



EBRAPEM027

Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática



DO MUNDO DAS RELAÇÕES PARA O MUNDO DA EDUCAÇÃO: O USO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO A PARTIR DA PANDEMIA DA COVID-19.

Rúbia Araújo Pessoa de Albuquerque¹

GD n° 06 – Educação Matemática, Tecnologia e Educação a Distância.

Resumo: Apresentamos neste artigo o desenvolvimento parcial da pesquisa de mestrado que está em andamento do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnologia da Universidade Federal de Pernambuco – PPGEDUMATEC /UFPE. Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a situação de pandemia e, com ela, veio o conjunto de meios para proteção à saúde e à vida humana através do distanciamento social. Devido a necessidade de se reinventar, por acreditarem que quase a totalidade de alunos possuíam celulares com acesso à internet e por julgarem que muitos alunos já tinham conhecimento prévio no manuseio das redes sociais, muitos professores escolheram aplicativos como *Facebook*, *WhatsApp*, *Youtube* e *Instagram* para utilizar durante o ensino remoto. Desse modo, a proposta desse artigo é apresentar o perfil dos professores que usaram as redes sociais como plataforma de ensino durante o período de Ensino Remoto Emergencial, indicando quais as plataformas utilizadas e como elas foram apropriadas pelos professores durante esse período.

Palavras-chave: Redes Sociais. Ensino. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente as aulas regulares, na modalidade presencial, em instituições de ensino são praticadas com a presença do professor e do aluno em um mesmo ambiente físico como a sala de aula. Porém, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a situação de pandemia e, com ela, veio o conjunto de meios para proteção à saúde e à vida humana através do distanciamento social.

Pensar em soluções no ensino que fossem tangíveis aos professores e alunos não foi uma tarefa fácil. Ao mesmo tempo em que eram buscadas as primeiras respostas, muitos questionamentos surgiram e, junto com estes questionamentos, veio também a inquietação dos professores em buscar soluções para a manutenção do ensino nesse momento ímpar em que a educação passou.

A utilização das Tecnologias Digitais na sociedade atual provocou grandes transformações nos aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais. Passou a existir uma

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnologia; Mestrado em Educação Matemática e Tecnologia; rubia.albuquerque@ufpe.br; orientador(a): Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho.

influência direta delas na rotina das pessoas, seja no trabalho, nas relações pessoais, na aprendizagem e, cada vez mais, no processo educacional.

Assim, fortaleceu-se nesse momento o uso dessas tecnologias como uma viável solução para continuidade dos estudos. Com isso, esse uso abrangente levou a rápida utilização de redes sociais como, por exemplo, o *Facebook*, *Youtube*, *Whatsapp* e o *Instagram*, que possibilitam a integração, troca de informações e geração de conhecimento entre diferentes públicos. Essas redes sociais exercem uma influência significativa na vida de seus usuários, seja em tendências de moda, escolha profissional, estilo de vida ou, até mesmo, posicionamento frente a questões polêmicas como religião, política e opção sexual.

Em um mundo onde as conexões são tão importantes, é primordial a vivência em tecnologias educacionais, visto que os alunos estão inseridos em uma atmosfera massivamente tecnológica. Destaca-se que, com 78,3% dos brasileiros conectados, o Brasil ocupava a 5ª posição no ranking de países em população on-line. Além disso, o país era o terceiro no mundo no uso diário de internet, segundo o *webinar* promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em maio de 2021 (Brasil, 2021).

A justificativa para esse trabalho deve-se a importância do entendimento sobre o uso de redes sociais como recurso pedagógico por professores, a partir do contexto da pandemia da COVID-19. Por meio do Decreto nº48.810 de 16 de março de 2020, o Estado de Pernambuco determinou no Art. 6º, a partir do dia 18 de março de 2020, a suspensão do funcionamento das escolas, universidades e demais estabelecimentos de ensino, público ou privados, em todo o Estado de Pernambuco.

Acostumados à sala de aula presencial, os docentes tiveram que deixar seu universo familiar e se reinventar, pois não estavam preparados e nem capacitados para isso. Por acreditarem que quase a totalidade de alunos possuíam celulares com acesso à internet e por julgarem que muitos alunos já tinham conhecimento prévio no manuseio com as redes sociais, muitos professores escolheram aplicativos como *Facebook*, *WhatsApp*, *Youtube* e *Instagram* para utilizar no ensino das respectivas disciplinas.

Desse modo, o presente artigo pretende apresentar o perfil dos professores que usaram as redes sociais como plataforma de ensino durante o período de Ensino Remoto Emergencial, indicando quais as plataformas utilizadas e como foram apropriadas pelos professores durante esse período.



2 CULTURA DIGITAL E REDES SOCIAIS

A Cultura Digital é um conceito que surge da interseção entre a tecnologia digital e a cultura humana. Ela engloba todas as formas de expressão, criação, comunicação e interação que emergem a partir das tecnologias digitais e da internet. Sob a perspectiva de Charles Gere (2008), autor britânico e estudioso da Cultura Digital, ela é caracterizada por vários aspectos e ela incentiva a participação ativa das pessoas na criação e compartilhamento de conteúdo.

As tecnologias digitais têm a capacidade de unir diferentes formas de mídia, como texto, áudio, vídeo e imagens, em um único meio digital e isso permite novas formas de narrativa e expressão criativa. Elas redefinem a percepção de espaço e tempo, permitindo conexões instantâneas entre pessoas em diferentes partes do mundo e possibilitando novas formas de organização social e política. Na Cultura Digital, muitas das interações e experiências ocorrem no espaço virtual e imaterial da internet. Isso desafia a noção tradicional de cultura baseada em objetos físicos e locais específicos. Com isso, ela oferece oportunidades para a construção e experimentação de identidades múltiplas e fragmentadas. Assim as pessoas podem se envolver em comunidades diversas e explorar diferentes aspectos de si mesmas.

Segundo Lemos (2020),

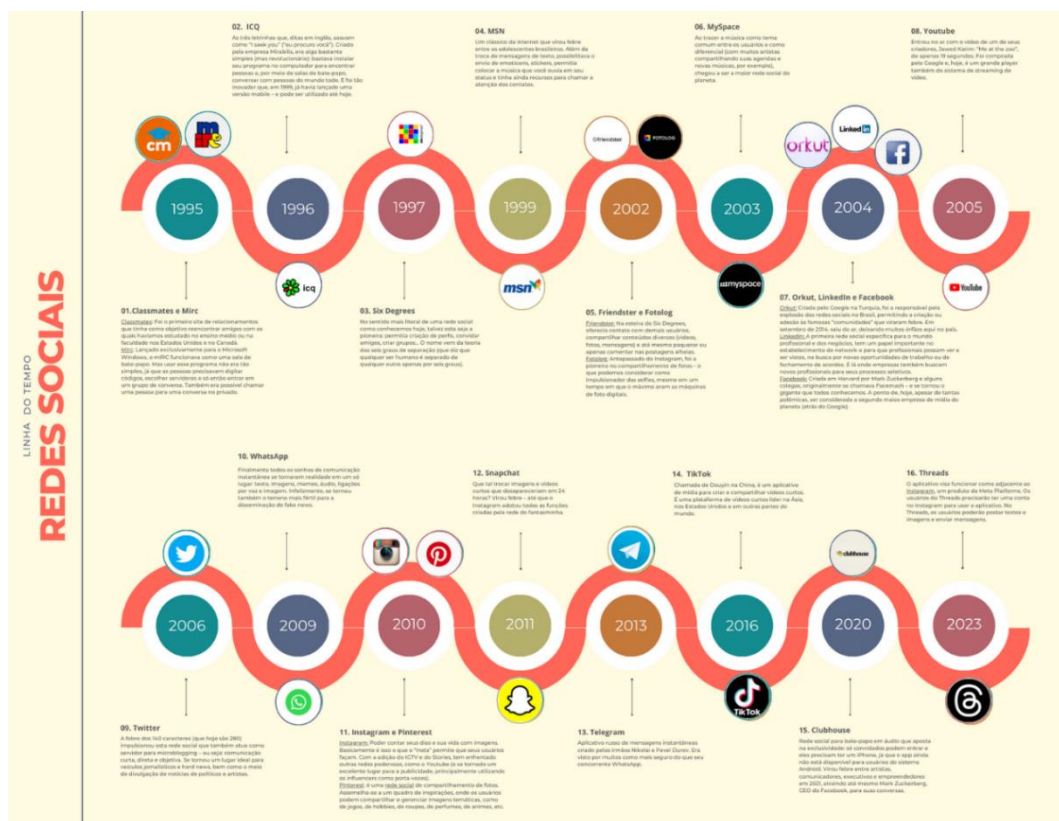
Mais do que um objeto ou um artefato, a tecnologia é também um constructo social. Pensar o vírus e as tecnologias como “*nature-culture*” nos permite vinculá-lo de forma mais concreta à dimensão associativa, vinculando humanos e não humanos, nos ajudando a compreender melhor os desafios em jogo (Lemos, 2020, p. 18).

Lemos (2021) ainda destaca que com a Pandemia do Covid-19 proporcionou a elevação da solidão, porém, essa premissa foi de grande relevância e valia, pois através dela os indivíduos obtiveram oportunidades de reflexionar sobre sua vida pessoal, profissional e social, criando formas de se reinventar para não ficarem ultrapassados diante da atual conjuntura. O mesmo aconteceu com a educação, levando os sistemas educacionais a se reinventarem e levarem seus profissionais a buscarem novas formas de atingir seu público (Lemos, 2021, p. 105).

Os estudos sobre as redes sociais e outras plataformas online parecem crescer e se diversificar com uma intensidade semelhante à popularização e, mais recentemente, às controvérsias desencadeadas com e por esses artefatos tecnológicos. É nesse contexto de crescente complexidade que a internet, como rede de redes, se constrói no desenvolvimento de muitas redes sociais formadas por laços de todo o tipo, dinâmicas e complexas. Essas redes incluem postagens, mensagens, documentos, compartilhamentos e toda uma totalidade de relações sociais.



Figura 1: Linha do Tempo das Redes Sociais (1995 – 2023)



Fonte: Elaborada pela autora, (2023).

Conseguir se comunicar por meios que não fossem os conhecidos (o telefone, telegramas e cartas, basicamente) virou um fetiche de qualquer pessoa – e a tecnologia nunca se cansa de criar e recriar novas formas de ajudar nesses contatos imediatos de todos os graus. E, para isso, o papel das redes sociais foi, é e continuará sendo crucial para todas as pessoas. Por isso, uma breve linha do tempo mostra a sua evolução, considerando as mais representativas pelo alcance que atingiram (Figura 1).

É importante ressaltar que a cultura digital e as redes sociais trazem desafios e oportunidades para a sociedade como um todo. Por um lado, elas oferecem novas possibilidades de conexão, criatividade e participação, mas, por outro lado, também exigem atenção e cuidado em relação à privacidade, segurança e confiabilidade das informações.

3 REDES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO

As redes sociais se tornaram parte integrante da vida cotidiana e rapidamente se tornaram uma ferramenta popular para a comunicação e interação entre as pessoas. O uso de redes sociais



XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática
Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.

no ensino pode ser um recurso facilitador no processo, promovendo a interação entre os professores e alunos, estimulando o diálogo e criando uma atmosfera de aprendizado mais interessante e participativa.

As redes sociais proporcionam acesso rápido a uma grande quantidade de informações e recursos educacionais. Os alunos podem pesquisar tópicos específicos, encontrar materiais complementares, assistir a vídeos educativos e interagir com conteúdo relevantes para seu aprendizado. Elas também permitem que os alunos se conectem e colaborem entre si, podendo participar de grupos de estudo, compartilhar ideias, debater tópicos e trabalhar em projetos conjuntos. Isso promove a aprendizagem colaborativa e ajuda a desenvolver habilidades sociais e de comunicação.

A necessidade de desenvolver tecnologia e educação digital com crianças e jovens na escola está, inclusive, prevista na competência cinco da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Ela diz que todo jovem precisa compreender, utilizar e criar tecnologia de forma reflexiva, significativa e ética.

O uso de redes sociais como ferramentas de ensino pode facilitar o trabalho do professor e ensinar formas educativas de se utilizar tais dispositivos em atividades que envolvem várias disciplinas. Sabemos que a internet na atualidade demonstra aspectos positivos e negativos na educação, e demonstrar as utilidades positivas é um incentivo para aqueles que não tem facilidade em explorar tais equipamentos. Conforme enfatizou Santana et al (2020, p. 302) em relação ao período da pandemia, “a questão do distanciamento social e da quarentena em que nos encontramos tem trazido consigo uma série de mudanças em nossas formas de ser e estar no mundo, cada vez mais mediadas pelo digital em rede”.

Durante a pandemia da COVID-19, as redes sociais desempenharam um papel significativo na forma como o ensino foi influenciado e adaptado. O ambiente virtual das redes sociais forneceu um meio eficiente para que os alunos e professores se comunicassem de forma rápida e direta. Plataformas como *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram* e *Twitter* foram usadas para enviar mensagens, fazer perguntas, compartilhar recursos e manter o contato, ajudando a manter a continuidade da aprendizagem.

Com muitas escolas e universidades adotando o ensino remoto emergencial durante a pandemia, as redes sociais se tornaram um canal importante para a distribuição de materiais didáticos, links para aulas online e informações sobre tarefas e avaliações. Isso se deu



principalmente pela falta de alternativa no contato com os estudantes, já que as secretarias de educação não tiveram agilidade necessária para fornecer uma alternativa aos professores. Assim, grupos e páginas específicas foram criados para cada turma ou disciplina, facilitando o acesso a informações importantes.

A pandemia também trouxe muitos desafios emocionais e sociais para os alunos, que estavam se adaptando ao isolamento e às mudanças no formato de ensino. O uso das redes sociais permitiu que os estudantes se conectassem uns com os outros, fornecessem apoio mútuo e compartilhassem suas experiências, ajudando a combater o isolamento e o estresse.

Nesse período, algumas redes sociais foram usadas para promover desafios e atividades educacionais, como *quizzes*, concursos de redação e desafios. Essas iniciativas buscavam manter o interesse dos alunos pela aprendizagem e incentivar sua participação ativa nas atividades escolares.

As redes sociais também foram uma fonte importante de informações oficiais e atualizações relacionadas à pandemia e às medidas tomadas pelas instituições educacionais. Isso ajudou a manter alunos, pais e educadores informados sobre mudanças nas políticas educacionais e de saúde.

De acordo com levantamento publicado pela empresa Comscore sobre educação on-line nas plataformas digitais a partir das mudanças originadas pela pandemia, mais de 98% das pessoas que consumiram a categoria educação acessam o YouTube. Além disso, quase 86% utilizaram o Facebook e 83% visitaram o Instagram. Mais adiante, o Twitter e o TikTok aparecem com 36% e 33% de preferência entre as plataformas de interesse dos usuários (Porvir, 2021).

Ainda segundo o estudo da Comscore, o total de usuários únicos que acessam os conteúdos educativos chegou a 78,7 milhões em março de 2021. Em relação ao perfil do público, o segmento de educação segue a mesma representativa do consumo de internet no Brasil: 43% são das classes A e B; 46% são da classe C; e 12% são das classes D e E.

O relatório também aponta que a audiência majoritariamente é composta de: 71% de pessoas que consomem os conteúdos por dispositivos móveis, enquanto o desktop aparece com 29% dos acessos. Em relação à TV, 55% das pessoas demonstraram ainda não confiar no uso do recurso como meio e canal de educação para as crianças (Porvir, 2021).

Diante desse cenário, é importante que a educação no Brasil leve em conta as transformações digitais que estamos vivendo e busque formas de integrar o uso das redes sociais de forma consciente e estratégica, de modo a aproveitar os benefícios dessas plataformas, mas



também a prevenir seus efeitos negativos.

Isso também implica em um papel ativo dos educadores, que devem estar abertos e atualizados em relação às novas tecnologias, a fim de orientar os alunos sobre o uso correto e seguro das redes sociais.

Assim, a integração das redes sociais na educação pode ser uma importante estratégia para aprimorar o processo de aprendizagem e preparar os alunos para o mundo digital, desde que seja feita de forma prudente e responsável, visando sempre o bem-estar e a formação integral dos estudantes.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se classifica como uma pesquisa abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, seguindo a tipologia proposta por Gil (2009) e Lakatos (2003), por se concentrar na análise e compreensão dos sujeitos da pesquisa quanto a contribuição do uso das redes sociais como recurso educacional no período da pandemia da COVID-19. Os sujeitos de pesquisa são professores da rede de ensino de Pernambuco, que atuam no setor público ou privado, e que tenham utilizado as redes sociais como recurso educacional e pedagógico durante a pandemia da COVID-19.

A pesquisa abrangeu professores das etapas de ensino da Educação Básica, Ensino Fundamental e Ensino Médio, perpassando por professores de todas as disciplinas. O recorte da pesquisa para esse artigo refere-se à primeira etapa que consistiu na elaboração e aplicação de um formulário *online* de pesquisa, já realizada entre os meses de novembro de 2022 e março de 2023.

O formulário inicial *online* foi elaborado no Google Formulário e compartilhado via grupo de professores pelo aplicativo WhatsApp. Entre as perguntas buscamos tanto elaborar o perfil dos sujeitos da pesquisa, como identificar se os participantes utilizaram aplicativos durante o período da pandemia, quais os tipos de redes sociais utilizados, qual o objetivo e propósito no uso dos aplicativos e se, na visão deles, o uso do aplicativo escolhido contribuiu com o processo de ensino.

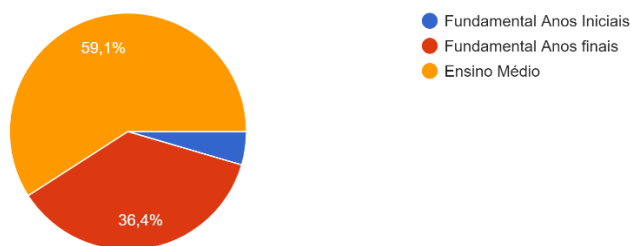
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Das 44 respostas coletadas, 59,1% dos participantes são professores do ensino médio, com 27,3% atuando no município de Recife. Entre eles, 56,8% ensinam na rede privadas, 36,5% na rede pública estadual e 15,9% na rede pública municipal. Entre as disciplinas ensinadas, destaca-se 25% para Geografia, 22,7% Matemática e 20,5% Português (Figura 2).



Figura 2: Nível de Ensino

Que etapa da educação básica você ensina?
44 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, (2023).

Em relação ao município de trabalho dos sujeitos de pesquisa, 27,3% trabalham no Recife, seguido por 13,6% que trabalham em Moreno e 11,4% que trabalham em Goiana (Figura 3). Os demais municípios citados foram: Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, Camaragibe e Cabo de Santo Agostinho.

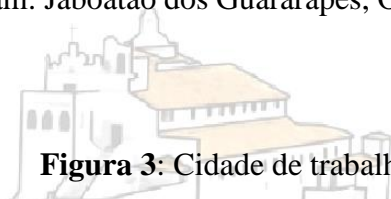
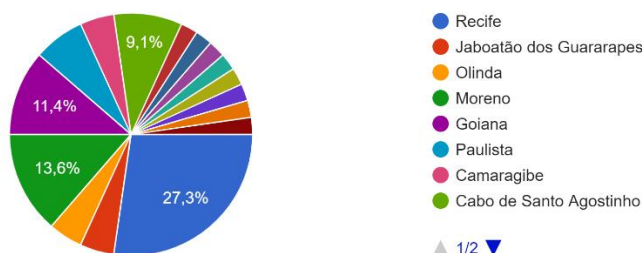


Figura 3: Cidade de trabalho

Qual município do estado de Pernambuco que você ensina?
44 respostas



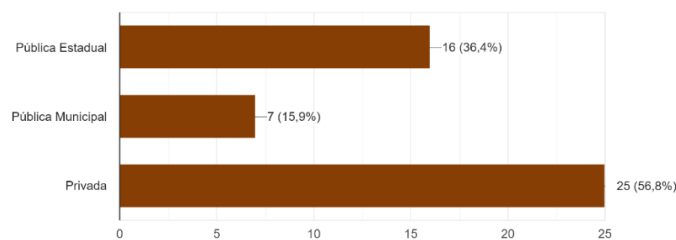
Fonte: Elaborado pela autora, (2023).

Em relação ao tipo de instituição, a maioria (56,8%) trabalha em instituições privadas de ensino e 36,4% trabalham na rede pública estadual. Apenas 15,9% afirmaram trabalhar na rede pública municipal (Figura 4).



Figura 4: Tipo de instituição de ensino de ensino

Você leciona em qual tipo de instituição de ensino?
44 respostas

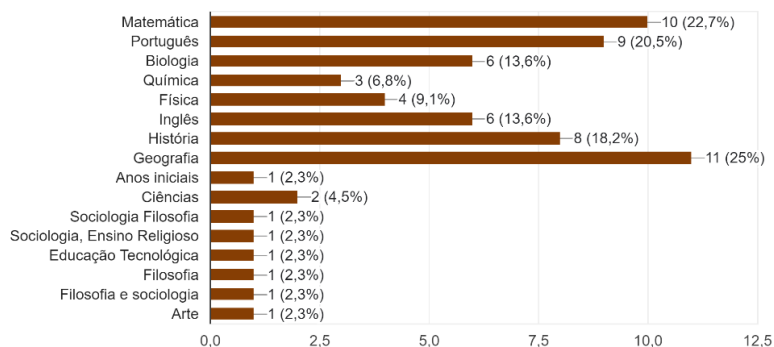


Fonte: Elaborado pela autora, (2023).

Consideramos importante saber quais as disciplinas os sujeitos ensinam e o maior percentual foi de professores de Geografia (25%) seguido por professores de Matemática (22,7%). Em seguida Língua Portuguesa (20,5%), História (18,2%) e Inglês (13,6%). As demais disciplinas aparecem com percentual menor que 10% (Figura 5). Disciplinas como Filosofia, Sociologia, Artes, Ensino Religioso e Educação Tecnológica representam menos de 3% dos professores participantes da pesquisa.

Figura 5: Disciplina ministrada

Qual disciplina você ensina?
44 respostas



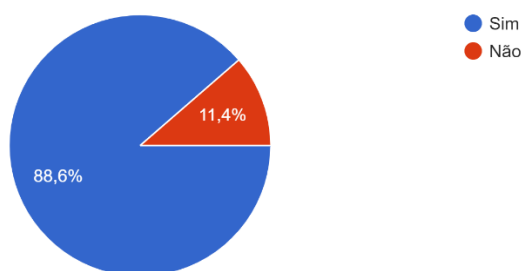
Fonte: Elaborado pela autora, (2023).

Entre as respostas coletadas, 88,6% utilizaram alguma rede social para o ensino durante o período da pandemia da COVID-19 (Figura 6). É um percentual bastante significativo considerando que não havia orientação nos sistemas de ensino públicos para o uso de redes sociais (que inclusive tem o uso proibido para menores de 13 anos).



Figura 6: Uso de redes sociais durante a pandemia

Durante a pandemia da COVID-19 você utilizou alguma rede social para ensinar?
44 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, (2023).

Na escolha dos aplicativos e plataformas, predominou o uso de redes sociais. Em relação à escolha da rede sociais, 77,3% utilizaram o aplicativo WhatsApp, seguido de 34,1% o aplicativo Instagram e 31,8% o Youtube. As plataformas criadas com objetivo educacional, como é o caso do Google Sala de Aula, estão entre as menos utilizadas pelos professores.

As plataformas de redes sociais mais utilizadas pelos professores tem foco na comunicação rápida com os alunos e permitem o envio de documentos, vídeos, links e outros materiais. Isso também seria possível de fazer com as plataformas educacionais, mas os professores optaram por utilizar o que eles entendiam ser mais familiares para os alunos. É importante ressaltar que embora essas plataformas de redes sociais permitam o envio dos materiais e a comunicação rápida, não são repositórios organizados e certamente a recuperação posterior das informações não foi uma tarefa fácil.

A comunicação nesses espaços costuma ser desordenada e até caótica, diferentemente das plataformas criadas com objetivo educacional. Entretanto, é preciso reconhecer que as demandas naquele momento eram urgentes e que os professores fizeram o melhor possível para manter a comunicação com os seus alunos e garantir que a dinâmica de ensino continuasse, mesmo em um cenário tão desafiador.

Em relação ao objetivo para o uso das redes sociais, para 61,4% dos participantes, o objetivo principal para a criação do perfil nas redes sociais foi uma maior interação e contato com os alunos. Para 50%, para apoio e divulgação de conteúdos pedagógicos e 27,3% para divulgação do trabalho como professores.

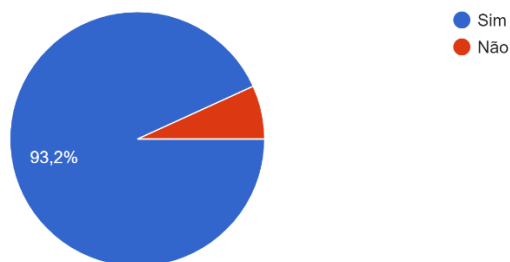
Figura 7: A contribuição da rede social para o processo de ensino



XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática
Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.

Você considera que o uso da rede social durante a pandemia da COVID-19 contribuiu para o seu processo de ensino?

44 respostas



Fonte: Elaborada pela autora, (2023).

A afirmação dos professores em relação à contribuição das redes sociais para o processo de ensino é surpreendente: 93,2% afirmaram que sim (Figura 7), indicando que o movimento realizado por esses professores alcançou o objetivo pretendido inicialmente, amenizando os obstáculos causados pelo contexto pandêmico.

CONCLUSÃO

A suspensão das aulas presenciais e a criação do Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia fez com que os professores buscassem alternativas para manter o contato com os alunos e dar continuidade aos processos de ensino. Por acreditarem que quase a totalidade de alunos possuíam celulares com acesso à internet e por julgarem que muitos alunos já tinham conhecimento prévio no manuseio com as redes sociais, muitos professores escolheram aplicativos como *Facebook*, *WhatsApp*, *Youtube* e *Instagram* para utilizar no ensino das respectivas disciplinas. O percentual de professores por disciplina foi muito desigual, indicando que nem todos os componentes curriculares conseguiram se adaptar ao contexto digital da mesma forma e ao mesmo tempo.

Os objetivos para a criação do perfil nas redes sociais que predominaram, maior interação e contato com os alunos e apoio e divulgação de conteúdos pedagógicos, indicam que a preocupação dos professores com os seus alunos foi o que moveu esses docentes durante a pandemia. A expressiva aprovação dos professores ao uso das redes sociais no processo de ensino indica que essa experiência pode realmente ser exitosa e que o seu uso emergencial foi um recurso importantíssimo durante o contexto da pandemia.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Infraestrutura, Trânsito e Esportes. **Brasil está entre os cinco países do mundo que mais usam internet.** Governo do Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2021/04/brasil-esta-entre-os-cinco-paises-do-mundo-que-mais-usam-internet>>. Acesso em: 22 Set. 2021.

_____. **O que é a COVID-19?** 2020a. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 22 Set. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília-DF, 2018b.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>. Acesso em: 10 Set. 2021.

COMSCORE. **Visão geral do mercado educacional.** 2021. Disponível em: <<https://www.comscore.com/por/Insights/Infographics/Visao-geral-do-mercado-educacional>>. Acesso em: 03 Ago 2023.

GERE, C. **Digital Culture.** 2nd. Ed. London: Reaktion Books, 2008.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social.** São Paulo, SP: Atlas. 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 8ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

LEMOS, A.; LÉVY. P. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária.** São Paulo: Paulus, 2010.

PORVIR. **Educação foi o setor que mais cresceu em interações nas redes sociais no último ano.** 2021. Disponível em: <https://porvir.org/educacao-foi-a-categoria-que-mais-cresceu-em-interacoes-nas-redes-sociais-no-ultimo-ano/>. Acesso em: 03 Ago 2023.

SANTANA, L. S. et al. A arte de reinventar a Educação e o papel da cibercultura em tempos de distanciamento social. **Revista Interinstitucional Artes de Educar.** Rio de Janeiro, V. 6 – N. Especial – pág. 301 - 324 – (jun.– out. 2020): “Educação e Democracia em Tempos de Pandemia”.

